

## O ASPECTO *PERFECT* NO PORTUGUÊS DO BRASIL

### THE *PERFECT* ASPECT IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Júlia Lourenço de JESUS<sup>1</sup>  
Ana Cíntia da Silva MATOS<sup>2</sup>  
Adriana Leitão MARTINS<sup>3</sup>  
Juliana Barros NESPOLI<sup>4</sup>

**RESUMO:** O aspecto *perfect*, quando associado ao presente, refere-se às situações que ocorreram ou começaram no passado e possuem efeitos no presente. Esse aspecto divide-se em dois tipos: *perfect* universal, aquele pelo qual a situação descrita persiste até o presente, e *perfect* existencial, aquele pelo qual a situação descrita possui relevância no presente. O objetivo deste artigo é descrever as realizações dos dois tipos de aspecto *perfect* no português do Brasil, analisando as formas verbais e os advérbios que os veiculam. Utilizamos como metodologia análise de dados de fala espontânea, de dados escritos extraídos de blogs e de dados obtidos mediante aplicação de teste de preenchimento de lacuna. Verificamos que o *perfect* universal é expresso através do presente do indicativo, das perífrases formadas por auxiliar + gerúndio e do passado composto, podendo essas formas verbais estar combinadas a expressões adverbiais tais como: “desde”, “até hoje”, “sempre” e “há x anos”. O *perfect* existencial é expresso através do pretérito perfeito, podendo essa forma verbal estar combinada a expressões adverbiais tais como: “já”, “recentemente”, “agora” e “ainda”. Portanto, chegamos à conclusão de que a proposta de divisão do aspecto *perfect* em dois tipos parece adequada ao português do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aspecto. *Perfect*. Realização. Português do Brasil.

**ABSTRACT:** The *perfect* aspect, in the present, refers to situations that happened or started in the past and have an effect in the present moment. This aspect is divided into two types: universal *perfect*, that one by which the described situation persists until the present, and existential *perfect*, that one by which the described situation has relevance in the present. The aim of this article is to describe the realizations of the two types of the *perfect* aspect in Brazilian Portuguese, analyzing the verbal forms and adverbs used to express them. As our methodology, we analyzed spontaneous speech data, written data extracted from blogs, and data obtained by the application of a cloze test. We verified that the universal *perfect* is expressed by the present tense, by periphrases formed by auxiliary verbs + gerund, and by the present perfect, and these verbal forms could be combined to adverbials such as “since”, “until today”, “always” and “for x years”. The existential *perfect* is expressed by the past tense, and this verbal form could be combined to adverbials such as “already”, “recently”, “now” and “still”. We concluded that the proposal which divides the *perfect* aspect into two types seems adequate for Brazilian Portuguese.

**KEYWORDS:** Aspect. *Perfect*. Realization. Brazilian Portuguese.

---

1. Graduanda em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: julourencoufrj@gmail.com. Bolsista PIBIC-UFRJ.

2. Graduanda em Letras Português-Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: ac.smatos2@gmail.com.

3. Professora Adjunta do Departamento de Linguística e Filologia, da Pós-graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: adrianaleitao@ufrj.br.

4. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: juliana\_nespoli@yahoo.com.br.

## Introdução

Com base em Comrie (1976), aspecto indica os diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. Haja vista sua universalidade, o estudo sobre aspecto se torna recorrente a fim de se entender, a partir das suas realizações, parte do funcionamento do sistema cognitivo linguístico dos indivíduos. Em relação aos estudos sobre aspecto no português do Brasil (PB), há trabalhos como o de Travaglia (1981) em que se descrevem o sistema verbal e as noções aspectuais nessa língua.

Com o intuito de se contribuir para o estudo de aspecto no português, neste trabalho, procura-se analisar tal categoria. Mais especificamente, busca-se analisar o aspecto *perfect*, que, quando associado ao tempo presente, indica uma situação que ocorreu ou começou no passado e tem efeitos no presente. No que diz respeito ao estudo sobre o *perfect* associado ao tempo presente no português, a literatura ainda relaciona esse aspecto à forma verbal de passado composto, como parece ocorrer em outras línguas como o inglês. Portanto, este trabalho busca contribuir, por exemplo, para o entendimento de como o *perfect*, quando relacionado ao presente, se realiza no PB.

Esse aspecto divide-se em dois tipos: *perfect* universal e *perfect* existencial. O primeiro é utilizado na descrição de uma situação que se iniciou no passado e que tem persistência no presente, ao passo que o segundo é utilizado na descrição de uma situação que ocorreu e terminou no passado e que tem relevância no presente.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas. Mais especificamente, buscam-se (i) investigar as realizações de *perfect* universal no PB e (ii) investigar as realizações de *perfect* existencial no PB, ambos relacionados ao tempo presente. A investigação dessas realizações será feita por meio das análises das formas verbais e das expressões adverbiais utilizadas na expressão desses tipos de *perfect* no PB.

Este artigo está dividido em cinco seções. Na primeira, apresentam-se a teoria adotada no que concerne ao *perfect* e como são descritas as realizações desse aspecto no PB na literatura. Já na segunda seção, apresenta-se a metodologia adotada neste trabalho. Na terceira seção, são apresentados os resultados. Na quarta seção, há uma discussão a respeito dos resultados obtidos. Na quinta seção, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

## 1. Perfect

À luz da teoria do agora estendido, entende-se o aspecto *perfect* como um intervalo de tempo, conhecido como *Perfect Time Span* (PTS), que inclui uma fronteira à esquerda, marcando o início da situação no passado, e uma fronteira à direita, marcando o momento presente, como se pode observar na figura 1. Em relação às letras utilizadas na figura 1, a letra E indica *event* (“evento”) – a situação em si –, a letra R indica *reference* (“referência”) – presente, passado ou futuro – e a letra S indica *speech* (“fala”) – o momento em que a frase foi enunciada.

Figura 1: Intervalo de tempo por Rothstein



Fonte: Rothstein (2008, p.6)

Com base no intervalo de tempo exposto acima, podemos entender essa relação entre passado e presente caracterizado pelo aspecto *perfect* a partir do exemplo em (1).

- (1) *Maria has lived in Brazil since 2010.*<sup>5</sup>  
 ‘Maria tem morado/mora no Brasil desde 2010.’

Como pode ser observado em (1), o início da situação relacionado à estadia de Maria no Brasil se deu no passado, mais especificamente, em 2010, e essa situação persiste até o momento da fala, o qual coincide com o momento de referência, mais precisamente, o momento presente. Como já enunciado na introdução, neste artigo, investigamos o *perfect* observado em situações que ocorreram ou começaram no passado e que têm alguma relação com o presente. Apesar de analisarmos somente as situações em que esse aspecto está associado ao presente, esse mesmo aspecto pode estar associado tanto ao passado, formando o tempo verbal *past perfect* do inglês, quanto ao futuro, formando o tempo verbal *future perfect* do inglês.

Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski (2003) propõem que o *perfect* pode ser dividido em dois tipos: (i) *perfect* universal e (ii) *perfect* existencial. Tal clas-

5. Os exemplos, neste artigo, estão em inglês devido aos diversos trabalhos que têm sido feitos em que se analisa o *perfect* nessa língua.

sificação é a adotada neste trabalho<sup>6</sup>. De acordo com as autoras, no que diz respeito ao *perfect* universal, o significado do predicado se mantém durante todo o intervalo PTS, de um ponto no passado até um ponto no presente que, necessariamente, é o momento da fala<sup>7</sup>. Ao passo que, no que diz respeito ao *perfect* existencial, o significado do predicado não se mantém durante todo intervalo PTS e a situação passada não se estende até o momento da fala, e sim possui uma relevância no momento presente.

Em outras palavras, em relação à diferença semântica entre os dois tipos de *perfect*, pode-se dizer que, quando relacionado ao presente, o *perfect* universal refere-se a uma situação iniciada no passado e que persiste até o presente, enquanto o *perfect* existencial refere-se a uma situação finalizada no passado e que possui uma relevância no presente. Essa distinção pode ser entendida através dos exemplos em (2) e (3):

(2) *Pedro has worked in Brazil since 2010.*

‘Pedro tem trabalhado/ trabalha no Brasil desde 2010.’

(3) *Pedro has visited Brazil.*

‘Pedro (já) visitou o Brasil.’

Na sentença em (2), observa-se que o evento relacionado ao trabalho de Pedro no Brasil se iniciou no passado, mais especificamente, em 2010, e persiste até o presente, caracterizando o *perfect* universal. Por outro lado, na sentença em (3), observa-se que o evento em que Pedro visitou o Brasil ocorreu pelo menos uma vez no passado e essa experiência se mantém no presente, caracterizando o *perfect* existencial.

Apesar de o inglês ter sido uma das línguas mais recorrentemente investigadas no que tange ao estudo sobre as realizações do *perfect*, talvez por parecer haver uma relação direta entre morfologia de passado composto e noção aspectual de *perfect* nessa língua, há outras línguas em que as realizações desse aspecto também foram analisadas. Por virtude de este artigo ter por objetivo investigar

---

6. Essa divisão não é consensual na literatura, visto que, em Comrie (1976), propõem-se quatro tipos de *perfect*: (i) *perfect* de resultado; (ii) *perfect* experiencial; (iii) *perfect* de passado recente e (iv) *perfect* de situação persistente. Pode-se dizer que os três primeiros tipos de *perfect* de Comrie estariam relacionados ao existencial. Já o *perfect* de situação persistente estaria relacionado ao universal.

7. Em Jesus (2016), propõe-se que não haja diferença, em termos de realização morfológica de *perfect* universal, entre as situações iniciadas no passado e que persistem até o presente como um momento de referência e aquelas situações iniciadas no passado e que persistem até o momento da fala, diferentemente do que é proposto por Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski (2003). Neste trabalho, considera-se que o *perfect* universal seja caracterizado pela persistência da situação até o presente como um momento de referência, tal como verificado em Jesus (2016).

as realizações de *perfect* universal e existencial no PB, faz-se necessário, primeiramente, o levantamento do que é proposto na literatura acerca desse aspecto no PB. Desse modo, na seção seguinte, apresenta-se esse levantamento.

### 1.1. Realizações de *perfect* no português do Brasil

Primeiramente, é importante trazermos à tona como o aspecto *perfect* e suas realizações são entendidas na gramática tradicional. Em Cunha; Cintra (1985), por exemplo, propõe-se que o pretérito perfeito composto<sup>8</sup>, diferentemente do pretérito simples, exprime a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente em que falamos, o que é compatível com a noção de *perfect* universal descrita anteriormente, como pode ser observado na sentença em (4):

(4) **Tenho escrito** bastantes poemas<sup>9</sup>.

Em Molsing (2010), propõe-se que a construção do perfeito<sup>10</sup> varia entre as línguas com relação ao verbo auxiliar, visto que, diferentemente de outras línguas românicas, o passado composto do PB faz uso do auxiliar *ter* ao invés do *haver*. Percebe-se que Molsing só considera a forma verbal de passado composto como aquela que veicula *perfect* no PB, seguindo o que é sugerido na gramática tradicional apresentada acima.

Todavia, Novaes; Nespoli (2014) afirmam que, apesar de a morfologia de passado composto veicular *perfect*, essa nem sempre é autorizada no PB, tornando certas sentenças agramaticais, como pode ser observado em (5). Além disso, esses autores apontam que certas expressões adverbiais podem ser essenciais para a expressão desse aspecto, como pode ser observado em (6) e (7). No exemplo em (6), a expressão adverbial “desde 1990” possibilita a leitura de *perfect* universal, visto que localiza o início da situação no passado, a qual se mantém no presente. Já no exemplo em (7), o advérbio “já” é essencial para a leitura de que a experiência de estar na América, que ocorreu no passado, possui uma relevância no presente, característica do *perfect* existencial.

---

8. O pretérito perfeito composto corresponde ao que se chama neste trabalho de passado composto.

9. Exemplo retirado de Cunha; Cintra (1985, p.443).

10. Molsing (2010) se utiliza do termo “perfeito” para intitular o *perfect*, como entendemos neste trabalho.

- (5) \*Eu **tenho morado** no Rio de Janeiro.  
(6) Eu moro no Rio de Janeiro **desde 1990**.  
(7) João **já** esteve na América.<sup>11</sup>

Novaes; Nespoli (2014) partem da intuição de que o tipo universal pode ser realizado através (i) da combinação do presente do indicativo com certas expressões adverbiais, (ii) de auxiliar + gerúndio e (iii) do passado composto, enquanto o existencial pode ser realizado através da combinação entre o pretérito perfeito e outros elementos na sentença, como pode ser observado nos exemplos em (6) e (7).

Diante do que é proposto na literatura acerca as realizações de *perfect* no PB, este trabalho busca ampliar a descrição das formas verbais e das expressões adverbiais que veiculam o *perfect* universal e o *perfect* existencial. Neste estudo, como será abordado na próxima seção, busca-se uma descrição acurada das realizações de *perfect* associado ao tempo presente no PB por meio de uma metodologia de pesquisa que combine diversos modos de coleta de dados.

## 2. Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste na combinação de procedimentos metodológicos inspirados no estudo de Lopes (2016), o qual buscava comparar o *perfect* no inglês da Inglaterra e no PB. Os procedimentos consistem em: (i) análise de fala espontânea de entrevistas retiradas de um programa de televisão; (ii) análise de modalidade escrita em blogs e (iii) análise de dados obtidos mediante aplicação do teste linguístico desenvolvido por Lopes (2016). A seguir, são descritos cada um dos procedimentos mencionados.

### 2.1. Análise de fala espontânea

Para a coleta de dados de fala espontânea no PB, foram analisadas três entrevistas do *Programa com Bial*, totalizando uma hora e quarenta minutos de fala. As entrevistas analisadas foram transmitidas no canal GNT nos dias 16 e 23 de outubro e 06 de novembro de 2016 às 20h. As entrevistadas eram quatro mulheres falantes nativas do PB com faixa etária entre 25 e 76 anos. Apesar de o programa ser gravado, optou-se por esse veículo devido ao seu caráter informal, proporcionando às entrevistadas uma liberdade de agir de forma espontânea.

---

11. Os exemplos de (5) a (7) foram retirados de Novaes; Nespoli (2014, pp. 266-269).



Durante a análise, foram selecionadas todas as ocorrências do aspecto *perfect*, de modo que se observou tanto a morfologia verbal quanto as expressões adverbiais utilizadas nas sentenças com esse aspecto.

## 2.2. Análise de modalidade escrita

Para a coleta de dados de produção escrita, foram analisadas 15 publicações dos blogs *Coisa de Diva*, *Fashionismo* e *Modices*. Os três blogs apresentam a mesma natureza, já que todos abordam temas como moda, beleza e estilo de vida. As autoras desses blogs são falantes nativas do PB com idade entre 20 e 40 anos. A escolha do blog como representante da modalidade escrita decorre do seu caráter informal e, possivelmente, de um menor grau de monitoramento da escrita em comparação a veículos como o jornal, por exemplo. Durante a análise, foram selecionadas todas as ocorrências que veiculavam o aspecto *perfect*, de modo que se observaram tanto a morfologia verbal quanto as expressões adverbiais utilizadas nas sentenças com esse aspecto.

## 2.3. Análise de dados obtidos pelo teste linguístico

Para a coleta de dados pelo teste linguístico, aplicamos o teste *offline* de preenchimento de lacuna desenvolvido por Lopes (2016) a 77 informantes falantes nativos do PB com faixa etária entre 18 e 40 anos. Nesse teste, há quatro textos curtos sobre histórias cotidianas e cada texto contém seis lacunas, sendo vinte e quatro lacunas no total. Cada lacuna vem acompanhada de três opções de preenchimento. As lacunas alvo se encontram somente na posição de verbo ou de locução verbal, enquanto as lacunas distratoras, que foram colocadas no teste para que o informante não percebesse o fenômeno alvo da pesquisa, se encontram na posição de verbo, substantivo, preposição ou de uma oração. Os textos possuem cada um duas lacunas alvo e quatro lacunas distratoras.

No total, havia oito lacunas alvo e dezesseis distratoras. Dentre as lacunas alvo, aquelas voltadas para a expressão do *perfect*, o falante deveria escolher uma dentre três formas verbais, que poderiam vir acompanhadas ou não de advérbios, apresentadas como opções de resposta. Para que as sentenças veiculassem *perfect* universal, a autora utilizou expressões adverbiais do tipo “há quinze anos” e “há cinco anos”, que são capazes de estabelecer a persistência de uma situação passada no presente. Para que as sentenças veiculassem *perfect* existencial, a autora utilizou expressões adverbiais do tipo “nunca” e “já” e a locução verbal

formada por “acabar” no pretérito perfeito + preposição “de” + infinitivo, que são expressões capazes de mostrar a relevância no presente de uma situação ocorrida e terminada no passado. A seguir, verificam-se todas as lacunas alvo do teste, sendo as duas primeiras com o universal e as restantes com o existencial, e, entre parênteses em negrito, as opções de resposta referentes a essas lacunas alvo.

- a) Pois é, eu (**tenho trabalhado/ trabalho/ estou trabalhando**) aqui há 15 anos já.
- b) É mesmo? Eu (**estou morando/ tenho morado/ moro**) aqui há 5 anos e é a primeira vez que vejo você.
- c) É normal, meus amigos acham o mesmo quando digo que nunca (**vou/tenho ido/ fui**) à cidade (favorita/ preferida/ número 1) deles.
- d) Obrigada. (**Perdi/ Tenho perdido/ Estou perdendo**) minha chave e ainda não encontrei.
- e) Bem, eu (**acabei de me formar/ me formei recentemente/ me formei há pouco tempo**).
- f) Você já (**ouviu/ tem ouvido/ ouve**) alguma música dos Beatles?
- g) Eu (**estou quebrando/ tenho quebrado/ quebrei**) a janela e o vidro está rachado.
- h) (**Fiz isso agora/ Acabei de fazer isso/ Fiz isso há pouco tempo!**)

### 3. Resultados

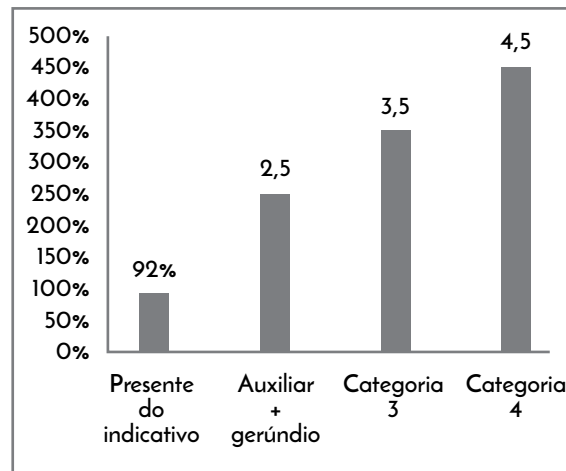
Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos por meio das coletas de dados das modalidades oral e escrita e por meio da aplicação do teste linguístico.

#### 3.1. Dados de fala espontânea

No total de três entrevistas, foram contabilizadas 42 ocorrências de *perfect*, dentre elas, 13 correspondentes ao *perfect* universal e 29 correspondentes ao *perfect* existencial. As sentenças com *perfect* universal apresentavam as seguintes formas verbais: presente do indicativo e auxiliar + gerúndio. Dessas realizações, 92% foram por meio do presente do indicativo e 8%, por meio do auxiliar “vir” + gerúndio, como pode ser observado no gráfico 1.



Gráfico 1: Realizações de *perfect* universal nas entrevistas



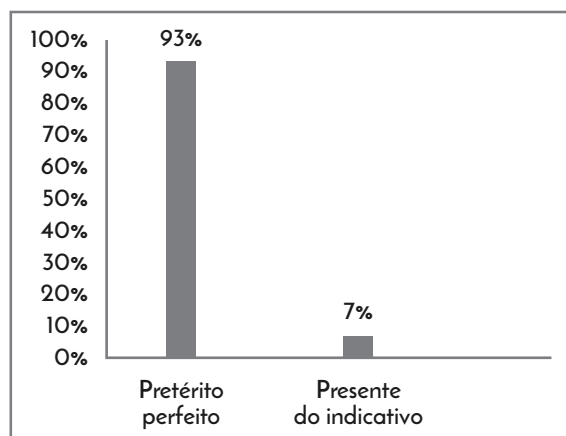
Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as ocorrências apresentavam uma expressão adverbial, por exemplo, “até hoje”, “sempre”, “há doze anos”, “nesses últimos tempos”, etc. A seguir, há quatro exemplos de ocorrências referentes às formas verbais e expressões adverbiais utilizadas nas sentenças:

- (8) Eu acho que até hoje ainda **tem** um pouco disso.
- (9) A Mônica não é uma pessoa que sai por aí ficando com vários, é sempre muito intenso.
- (10) **Está há doze anos** em cartaz.
- (11) A gente **vem assistindo** nesses últimos tempos uma nova onda de feminismo.

As sentenças com *perfect* existencial apresentavam as seguintes formas verbais: pretérito perfeito e presente do indicativo. Dessas realizações, 93% foram por meio do pretérito perfeito e 7%, por meio do presente do indicativo, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Realizações de *perfect* existencial nas entrevistas



Fonte: Elaborado pelos autores

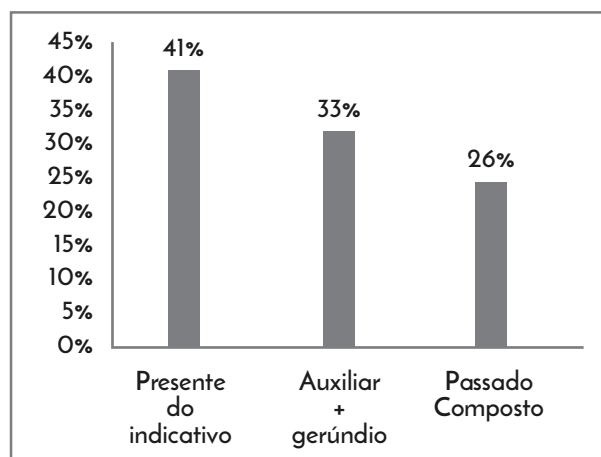
Dentre as ocorrências com pretérito perfeito, 0,03% apareceram com a locução verbal formada por “acabar” no pretérito perfeito + preposição “de” + infinitivo e 33% apresentavam o advérbio “já”. A seguir, há dois exemplos de ocorrências referentes à locução verbal e ao advérbio mencionado acima:

- (12) **Acabei de sair** de um casamento de dez anos, então eu posso falar.
- (13) Você **já se definiu** como antimusa.

### 3.2. Dados de modalidade escrita

No total de 15 publicações, foram contabilizadas 38 ocorrências de *perfect*, dentre elas, 27 correspondentes ao *perfect* universal e 11 correspondentes ao *perfect* existencial. Dentre as realizações do tipo universal, 41% foram por meio do presente do indicativo, 33%, por meio dos auxiliares “estar”, “viver” e “vir” + gerúndio e 26%, por meio do passado composto, como pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3: Realizações de *perfect* universal nos blogs



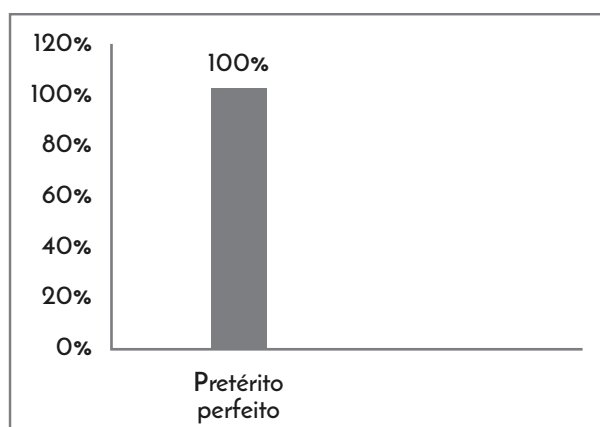
Fonte: Elaborado pelos autores

Algumas ocorrências com auxiliar + gerúndio apresentavam certas expressões adverbiais, por exemplo, “há pouco mais de 20 anos”, “há tempos” e “sempre”. Todas as ocorrências com presente do indicativo apresentavam uma expressão adverbial, por exemplo, “sempre” e “desde x tempo”. Dentre as ocorrências de passado composto, algumas estavam acompanhadas de expressões adverbiais, por exemplo, “ultimamente”, “de lá pra cá” e “hoje em dia”. A seguir, há três exemplos de ocorrências referentes às formas verbais e às expressões adverbiais mencionadas anteriormente:

- (14) Com todo seu colorido e suas estampas exclusivas (e expressivas!), a Karamello **vem fazendo** moda há pouco mais de 20 anos (!) de forma justa e com tudo produzido por aqui.
- (15) Adorei e sempre uso quando quero dar um toque especial na maquiagem.
- (16) Mas ultimamente **tenho gostado** muito de deixá-las mais marcadas, então fiquei empolgada para testar esse 2 em 1 Sobrancelhas Perfeitas.

As sentenças veiculando *perfect* existencial foram realizadas exclusivamente por meio da forma verbal de pretérito perfeito, como pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4: Realização de *perfect* existencial nos blogs



Fonte: Elaborado pelos autores

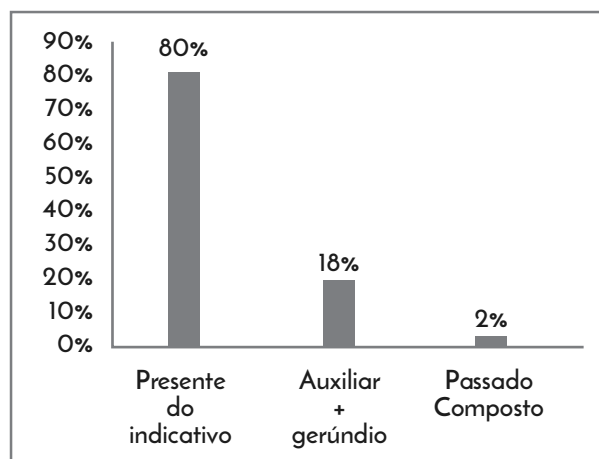
A maioria das ocorrências apresentava forma verbal acompanhada de um advérbio, por exemplo, “já”, “recentemente”, “agora” e “ainda”. Além dessas combinações, havia a locução verbal formada por “acabar” no pretérito perfeito + preposição “de” + infinitivo. A seguir, há quatro exemplos de ocorrências referentes às expressões adverbiais e à locução verbal e mencionadas anteriormente:

- (17) Já **testei** uma infinidade de marcas e achei todos bem iguais.
- (18) Recentemente, a Eudora **lançou** alguns produtos para olhos e sobrancelhas.
- (19) Agora, **chegou** o momento de definirmos de vez qual foi o tratamento capilar preferido de cada uma em 2016!
- (20) Mas pensa naquela amiga/amigo que **acabou de conseguir** seu próprio espacinho, ama hip-hop e adora coisinhas pra decorar.

### 3.3. Dados obtidos pelo teste linguístico

Dentre as lacunas alvo do teste linguístico, observamos que, para a expressão do *perfect* universal, 80% das lacunas foram preenchidas por meio do presente do indicativo, 18%, por meio de auxiliar + gerúndio e 2% das lacunas foram preenchidas por meio do passado composto, como pode ser observado no gráfico 5.

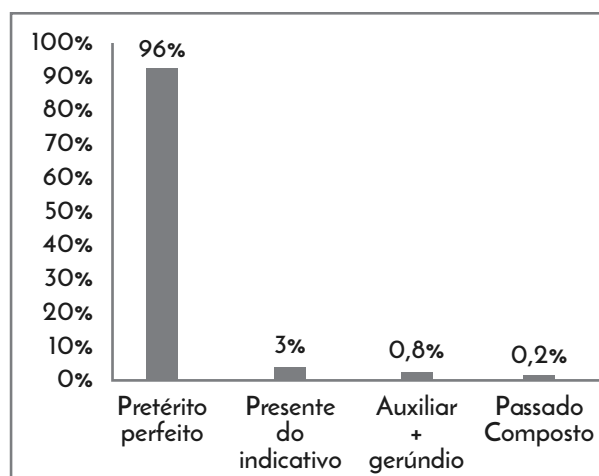
Gráfico 5: Realizações de *perfect* universal no teste



Fonte: Elaborado pelos autores

Já para expressar o *perfect* existencial, as lacunas foram preenchidas majoritariamente por meio do pretérito perfeito, totalizando 96%, seguido de 3% preenchidas por meio do presente simples, 0,8%, por meio de auxiliar + gerúndio e 0,2%, por meio do passado composto, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6: Realizações de *perfect* existencial no teste



Fonte: Elaborado pelos autores

#### 4. Discussão

Primeiramente, vale destacar que chegamos à conclusão de que as realizações de *perfect* no PB não seguem o mesmo padrão das realizações desse aspecto no inglês, língua na qual parece haver uma relação direta entre a morfologia de passado composto e a veiculação de *perfect*, tanto universal quanto existencial.

No que concerne ao *perfect* universal, observou-se um desequilíbrio das formas verbais utilizadas para a sua expressão nas diferentes etapas que compunham a metodologia. Em relação ao passado composto, só foi possível observar ocorrências com essa morfologia na modalidade escrita, em dados extraídos de blogs e em dados obtidos por meio do teste escrito de preenchimento de lacuna, o que sugere que essa forma verbal está deixando de ser a preferencial para veicular *perfect* na fala. Pode-se dizer, ainda, que, mesmo havendo uma opção de resposta com essa forma verbal no teste, os informantes praticamente não a escolheram. Desse modo, acredita-se que, pelo blog apresentar a modalidade escrita, esse pode ter um caráter mais conservador da língua em relação à fala espontânea, conservando, portanto, o uso do passado composto.

Por outro lado, o presente do indicativo utilizado para veicular o *perfect* universal aparece em todas as etapas. Acredita-se que isso ocorra pelo fato de o presente ser uma forma neutra, ou seja, expressar outros tempos, como o futuro (como em “Eu saio às 5h amanhã”), e outros aspectos, como o imperfectivo contínuo<sup>12</sup> (como em “Eu leio uma revista agora”). Logo, a combinação do presente do indicativo com advérbios com valor de *perfect* possibilitaria a expressão desse aspecto, diferentemente do passado composto, que não necessita vir acompanhado de advérbios para veicular o *perfect* universal.

Portanto, comparando-se o uso do passado composto ao uso do presente do indicativo para a expressão do *perfect* universal, como resumido nos dois últimos parágrafos, percebe-se que há uma diferença entre as incidências desses usos em cada etapa que compõe a metodologia, demonstrando que, em cada modalidade, há uma mudança substancial na quantidade de ocorrências dessas diferentes formas verbais.

Ainda em relação ao presente do indicativo, sendo que ao veicular o *perfect* existencial, observou-se que somente uma das ocorrências (7%) foi expressa por meio dessa forma verbal na etapa metodológica das entrevistas. Essa ocorrência pode ser observada em (21).

---

12. Segundo Comrie (1976), o aspecto imperfectivo contínuo expressa uma situação que está acontecendo no momento de referência.

(21) Você tá com o cabelo muito bem **cortado**.

Contudo, pode-se dizer que a ocorrência em (21) difere das ocorrências de *perfect* universal expressas pela mesma morfologia. Consideramos que haja essa diferença, visto que interpretamos que a relação estabelecida entre passado e presente, nesse caso, ocorre através do uso do adjetivo, que cumpre a função de informar que a situação de cortar o cabelo, ocorrida e finalizada no passado, tem o efeito de o cabelo estar cortado no presente. Dessa maneira, entendemos que a ocorrência apresentada em (21) pode ser interpretada como uma ocorrência de *perfect* existencial.

Em Matos (2016), investigou-se o mesmo tipo de *perfect* e encontrou-se ocorrência parecida ao exemplo em (21), como pode ser observado no exemplo em (22).

(22) Eu abri a porta, a porta **está aberta**.

Na ocorrência em (22), o falante, aparentemente por falta de uma morfologia específica no português para expressar os efeitos no presente de uma situação finalizada no passado, utilizou dois tempos verbais: na primeira oração, o pretérito perfeito e, na segunda oração, o presente do indicativo apoiado no adjetivo, que indicava o efeito no presente da finalização da ação.

Ainda sobre o *perfect* existencial, com base no que foi observado nas três etapas metodológicas, pode-se dizer que esse aspecto foi expresso quase que exclusivamente pela forma verbal de pretérito perfeito. Todavia, no gráfico 6, referente aos dados obtidos pelo teste linguístico, é possível observar que houve realizações, apesar de poucas, por meio do presente do indicativo, auxiliar + gerúndio e passado composto. Devido à baixa porcentagem de uso destas três formas verbais, acredita-se que elas possam ter sido escolhidas por dois motivos: (i) o informante não esteve atento à tarefa solicitada no preenchimento daquela lacuna especificamente ou (ii) o informante não entendeu que a frase veiculava o aspecto *perfect*, mas sim outro aspecto. Assim, descartamos a possibilidade de esses casos corresponderem a formas de realização do *perfect* existencial.

Com base na análise dos resultados e na discussão proposta, observou-se que o presente do indicativo, o auxiliar + gerúndio e o passado composto são as formas verbais que veiculam o *perfect* universal, ao passo que o pretérito perfeito é a forma verbal preferencial para veicular o *perfect* existencial, tal como sugerido em Novaes; Nespoli (2014). Nas tabelas 1 e 2 a seguir, pode ser verificado um resumo das formas verbais e expressões adverbiais, respectivamente, consideradas neste trabalho como realizações do aspecto *perfect*.

**Tabela 1:** Formas verbais de *perfect* universal e existencial

Tipos de <i>perfect</i>	Formas verbais
<i>perfect</i> universal	Passado composto, auxiliar + gerúndio e presente do indicativo
<i>perfect</i> existencial	Pretérito perfeito

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 2:** Expressões adverbiais de *perfect* universal e existencial

Tipos de <i>perfect</i>	Expressões adverbiais
<i>perfect</i> universal	Até hoje, sempre, há x anos, nesses últimos tempos, desde x tempo, ultimamente, há tempos, de lá pra cá, hoje em dia
<i>perfect</i> existencial	Já, recentemente, agora, ainda

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, como foi demonstrado na tabela 1, conclui-se que há formas verbais distintas utilizadas para a expressão do *perfect* universal e do *perfect* existencial. E, como demonstrado na tabela 2, percebe-se que há duas classes de advérbios, uma utilizada para veicular o *perfect* universal e outra utilizada para veicular o *perfect* existencial. Dessa forma, pode-se afirmar que realmente estamos diante de dois tipos diferentes de *perfect*, seja semanticamente, seja morfológicamente, o que só pôde ser confirmado através da comparação das realizações de cada tipo nas diferentes etapas metodológicas.

## 5. Considerações finais

No presente trabalho, buscou-se investigar as realizações verbais e adverbiais do aspecto *perfect*, tanto o tipo universal quanto o existencial, com o intuito de descrever tais realizações no PB. A fim de atingir esse objetivo, foi utilizada como metodologia uma combinação de procedimentos inspirados em Lopes (2016), que consistia na coleta de dados de falantes nativos do PB através de três etapas, a saber: (i) análise de fala espontânea de entrevistas retiradas de um programa de televisão, (ii) análise de modalidade escrita de dados extraídos de três blogs e (iii) análise de dados obtidos pela aplicação do teste linguístico desenvolvido por Lopes (2016). A escolha dessa metodologia foi essencial para observar-



mos como o *perfect* tem sido realizado pelos falantes nativos do PB, o que nos proporcionou uma visão mais geral do aspecto *perfect* nessa língua, perpassando as diferentes modalidades.

Através da análise feita, observamos que o *perfect* universal é realizado através das formas verbais de (i) passado composto, (ii) auxiliar + gerúndio e (iii) presente do indicativo, ao passo que o *perfect* existencial é realizado, sobretudo, através da forma verbal de pretérito perfeito.

Em suma, através deste estudo descritivo e da análise dos resultados, pode-se dizer que há, de fato, dois tipos de *perfect* distintos, visto que há formas verbais que só expressam o universal e outras que só expressam o existencial, do mesmo modo que há advérbios restritos a cada tipo de *perfect*.

## REFERÊNCIAS

- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- JESUS, J. L. O aspecto *perfect* no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do *perfect* do tipo universal. *Anais da 7ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.
- LOPES, T. L. *A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico - uma análise comparativa*, 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- MATOS, A. C. S. O aspecto *perfect* no português do Brasil (PB): uma análise do subtipo *perfect* de resultado. *Anais da 7ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.
- MOLSING, K. Reflexões teóricas sobre o passado composto. *Revista Letras*, n. 81, p. 177-191. Curitiba, 2010.
- NOVAES, C; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e suas realizações. *Revista FSA*, Teresina, v. 11, n. 1, art. 14, p. 255-279, jan./mar. 2014.